

## **O ENSINO DA LITERATURA: A INVESTIGAÇÃO DO PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO MUNICÍPIO DE BALSAS – MA**

Autora: Geruza Borge da Silva; Orientadora: Prof. Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

Universidade Estadual do Maranhão – [www.uema.br](http://www.uema.br)

### **RESUMO**

A presente pesquisa objetiva avaliar o ensino de literatura do Ensino Médio no município de Balsas – MA por meio da análise investigativa do livro didático da Editora Objetivo adotada pela escola Centro de Ensino Dom Daniel Comboni. Em pesquisas realizadas anteriormente, constatou-se que o livro didático é utilizado pelos professores de Língua Portuguesa como o único recurso didático pedagógico na sala de aula. É importante destacar questões norteadoras com base nos critérios de análise do livro didático, como alguns princípios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), como a adequação à legislação educacional (PCN's); constitucional (inciso IV do Artigo 3º da CF); as diretrizes e normas oficiais relativas ao Ensino Médio; os aspectos visuais e gráficos; a coerência teórico-metodológica do conteúdo e das atividades propostas; adequação às séries; adequação ao universo linguístico do aluno; atualidade das investigações epistemológicas e didáticas; correta abordagem conceitual; conformidade nos aspectos sociocultural e preceitos éticos; valorização da experiência de vida do aluno e os aspectos interdisciplinares, intertextuais e tecnológicos. Portanto, o ensino de literatura deve proporcionar aos alunos a capacidade de compreensão daquele universo ficcional em comparação com seu universo real, para que o aprendizado seja algo que os conduza ao conhecimento, despertando o gosto pela leitura, ampliando horizontes de ideias, construindo a essência humana por meio do universo literário presente nas obras e livros didáticos. A busca pelo conhecimento é necessária para a formação de sujeitos críticos e reflexíveis, tendo em vista, a necessidade dos docentes enfatizarem a importância da leitura em classes.

Palavras-chave: Ensino da Literatura. Investigação. Livro didático.

### **INTRODUÇÃO**

A literatura é a transfiguração da realidade na busca pela compreensão do mundo. A literatura não está centrada na cópia dos fatos reais, mas os transfigura a fim de criar algo novo, mas que, ao mesmo tempo, possa levar o leitor a refletir sobre seu próprio meio.

A literatura tem o poder de transformar pessoas e ideias. O poder da literatura é a descoberta da essência humana e, na condição de seres pensantes, estes se utilizam da leitura para entender o universo literário. Assim, a leitura do texto literário deve ser um momento prazeroso, rico de novos conhecimentos e que influencie também a formação da personalidade.

Os elementos presentes no texto literário correspondem à representação da realidade de diferentes épocas e lugares. A leitura e o estudo do texto literário podem contribuir muito para o processo de ensino e aprendizagem necessário para a formação do sujeito crítico e reflexivo.

O processo de leitura acompanha o ser humano em todos os lugares e nos deparamos constantemente com situações que exigem concentração, domínio da linguagem e capacidade de estabelecer relações.

Para que ocorra a compreensão do texto é necessário entender a importância de quatro elementos presentes no processo de leitura, são eles: autor, leitor, texto e contexto. A professora Regina Zilberman (1986, p. 20) afirma que a literatura funciona como um

modelo do desvelamento do mundo, a leitura encontra na literatura eventualmente seu recipiente imprescindível. Preservar estas relações é dar sentido a elas. E, se a escola não pode absorvê-las por inteiro, igualmente não pode ser o lugar onde elas se rompem em definitivo, sob a pena de arriscar sua missão e prejudicar, irremediavelmente, o ser humano a quem diz servir.

Para a escritora, a leitura é um ato de muita importância e de aprendizado e a leitura de textos literários é uma experiência fundamental para descoberta do mundo e de si próprio e uma fonte de muitos conhecimentos.

O leitor estabelece relações entre os elementos que compõem a narrativa, interage com os personagens e busca sentido entre elementos que compõem a narrativa. O processo educativo realizado por meio da leitura implica a ativação de fatores socioculturais e afetivos.

A palavra letramento é entendido, de acordo com Moura (2010, p. 131), como: “(...) tomada na acepção de conjunto de práticas sociais, as quais variam conforme os modos e a intensidade com que os grupos sócio-econômicos integram a escrita e a leitura em seu cotidiano”.

De acordo com a escritora, o letramento oferece a possibilidade de aumentar a percepção do mundo.

O texto é mais que um conjunto de letras que representa números, ideias e desejos humanos. O texto reúne experiências e práticas culturais que ajuda o ser humano a entender o seu passado e perceber com mais clareza o seu presente. Portanto, a prática da leitura e o contato com as experiências que ela proporciona, permite ao educando tomar contato com todo esse arcabouço histórico-cultural construído pela sociedade ao longo de seu desenvolvimento.

Por viver em um mundo letrado, o educando é solicitado ao longo do seu dia a responder a inúmeras experiências de leitura, solicitado a

realizar determinada ação, a se posicionar, a ser convencido ou a convencer. Assim, o domínio dos recursos da leitura é uma experiência do dia a dia mas que pode ser praticado na escola de uma forma mais planejada e direcionada.

A leitura de diferentes gêneros estimula o educando na percepção dos diferentes objetivos de constituição dos textos. Assim, aos poucos, no contato com leituras variadas, o educando se depara com textos informativos, textos persuasivos, textos funcionais e também com textos de natureza estética. Cabe ao professor, direcionar o trabalho com a leitura de modo a levar o aluno a compreender as diferentes experiências de leitura, os diferentes objetivos da leitura e, principalmente, estabelecer um posicionamento diante do texto lido. Em relação a leitura de textos literários, reconhece-se a importância das propostas do professor Rildo Cosson (2014), que transmite ensinamentos para a elaboração e execução da leitura literária em todos os ambientes, através do círculo de leitura, proposto em seu livro. De acordo com o professor,

os Círculos de Literatura são, portanto, um meio de criar uma comunidade de leitores onde tanto o leitor quanto a leitura podem ser valorizados e onde ambos, professor e aluno, podem aprender e ajudar uns aos outros, reconhecendo a leitura como um processo ativo (COSSON, 2014, p. 36).

Para Cosson, os círculos de leitura literária constitui a criação de novos saberes de leitura que se constrói pela iniciativa de pessoas em comunidades, as quais objetivam a formação de leitores críticos.

Sabendo da necessidade de desenvolver o senso crítico, os participantes do círculo literário, independente se são iniciante ou leitores maduros, precisam entender as estratégias de leitura e seu funcionamento para que a prática leitora ocorra de forma satisfatória e que atinja resultados para todos os participantes.

Para David Rumelhart, a compreensão do texto acontece de forma evolutiva por meio da participação do leitor à sua leitura e o contexto de produção desta, pois a leitura deve acontecer de forma construtiva e racional no processo de (re)avaliação do texto.

Compreender um texto consiste num processo gradual durante o qual o leitor procura uma configuração de esquemas que representem adequadamente cada uma das passagens que vai lendo. Estas passagens sugerem ao leitor interpretações possíveis que vão sendo avaliadas e reavaliadas em função das frases seguintes, até que uma interpretação consistente seja, por fim, encontrada (RUMELHART, 1980, p. 33).

Gonçalves (2008, p.138) afirma que: “O significado das novas informações não está no texto, mas na interação com as informações relevantes já

existentes na memória. Ou seja, aquilo que aprendemos devemos-lo ao que já sabemos”. Assim, a leitura, além de trazer novas informações e conhecimentos, aciona a memória, as experiências de vida e as experiências de leitura do educando.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece perante a Lei de nº 5.692/71, a melhoria no ensino de literatura e a preparação dos alunos nas mais diversas demandas do cotidiano. A reelaboração da LDBEN, pela Lei nº 9.394/96, significou grande avanço na educação, permitindo o aprofundamento do conhecimento, a preparação básica para o trabalho, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a observação da importância do desenvolvimento do pensamento crítico diante da leitura das obras literárias. Assim, o ensino da literatura deve promover a troca de experiências e a elaboração de uma interpretação crítica e reflexiva acerca do material lido.

Porém, na seção IV do novo Ensino Médio estabelecida pela Lei nº 13.415/17, percebe-se a exclusão dos principais critérios metodológicos para a produção científica e de linguagem em conformidade com a conversão da medida provisória nº 746, de 2016:

~~§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:~~  
~~I — domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;~~  
~~II — conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;~~  
~~III — domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania (Revogado pela Lei nº 11.684, de 2008).~~

Assim, percebemos uma flexibilização de conteúdos e critérios que provocam prejuízos em relação ao ensino e aprendizagem da base linguística, artística e científica na grade curricular do Ensino Médio (EM).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem normas e orientações relativas à metodologia de ensino, abordagens e concepções em cada disciplina, assim como discute o papel dos professores e gestores em relação aos objetivos do Ensino Básico nos mais diferentes contextos e condições de trabalho das escolas brasileiras.

Contudo, se faz necessário que o professor reconheça nos PCN's uma orientação importante na escolha das metodologias de ensino da literatura. Os livros didáticos de cada editora são analisados pelo corpo docente das escolas que deve observar os pontos positivos e negativos, a programação do ensino, as teorias e metodologias norteadoras da obra, etc. Essa investigação preliminar é importante para a decisão em relação à editora que melhor se adequa as necessidades de aprendizagens dos discentes. Mas sabe-se também de todas as dificuldades em relação ao tempo disponível para os

professores realizarem essas análises. Assim, a escolha do livro didático conta também com uma avaliação realizada e disponibilizada por especialistas do Ministério da Educação, de acordo com a proposta do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para as escolas. Ressalta-se que a escolha do livro didático na rede pública de ensino ocorre através da votação do corpo docente das escolas, levando em consideração os critérios de avaliação citados anteriormente e as exigências pedagógicas da escola. Em seguida, a decisão da escola é repassada para secretária de Educação ou para a regional de educação e solicitada para o Ministério da Educação (MEC), órgão responsável pela compra e repasse dos livros para os órgãos de educação. Portanto, o livro didático é um recurso importante e muito utilizados pelos professores para o ensino da literatura e, como tal, deve ser estudado e analisado a fim de se reconhecer sua contribuição para o ensino.

Assim, percebe-se a importância de outras avaliações do livro didático que, cotejada com a avaliação desenvolvida pelos especialistas do MEC podem contribuir ainda mais com o professor, levando-o a ter contato com inúmeras reflexões de cada obra, pois sabe-se que o livro didático não é o único recurso pedagógico a ser utilizado como ferramenta de trabalho do professor e que é necessário que os docentes busquem outros recursos educacionais para o desenvolvimento do aprendizado em sala de aula, no entanto, reconhece-se também o papel de importância que o livro didático assume no nosso sistema educacional.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada inicialmente foi a pesquisas bibliográficas e de campo para melhor compreensão da questão que envolve a investigação do livro didático e a realização de um levantamento na Escola Centro de Ensino Dom Daniel Comboni, doravante denominada Escola 2, a fim de se identificar o nome e a editora do livro didático adotado. A Escola Centro de Ensino Dom Daniel Comboni Contudo, foi identificado a editora escolhida pela referida escola durante 5 anos, assim como, a obtenção dos livros didáticos para análise e investigação da pesquisa científica. Entretanto, no início da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, que consistia em leituras e discussões de artigos científicos sobre o tema *Ensino da Literatura e Avaliação do Livro Didático*. O objetivo era subsidiar teoricamente as principais questões que envolvem o tema. Ao final, tem-se a pesquisa propriamente dita, que é também de cunho bibliográfica qualitativa, que é a análise do livro didático utilizado para o ensino de literatura.

É importante destacar que esta pesquisa tem como foco a fins científicos pelo Programa Institucional de Bolsas da Iniciação Científica (PIBIC) e também, ao financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) para a realização da pesquisa.

As pesquisas de fundamentação teórica constituíram-se em estudos sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as suas propostas para o ensino de língua e Literatura. Também foram lidos e discutidos artigos científicos atuais sobre o papel do livro didático, incluindo autores como: Vera Teixeira Aguiar e Maria da Glória Bordini (A formação do leitor: alternativas metodológicas); Marisa Lajolo (Literatura: Leitores e Leitura e Como e porque ler o romance brasileiro); William Roberto Cereja (Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho de literatura); Afrânio Coutinho (O ensino da literatura); Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia); Mempo Giardinelli (Voltar a ler: propostas para ser uma nação de leitores); Eliana Nagamini (Literatura, televisão, escola: Estratégias para leitura de adaptações); Annie Rouxel (Leitura subjetiva e ensino de literatura); Regina Zilberman (Literatura e pedagogia: ponto e contraponto/ Fim dos livros, fim dos leitores? e Leitura em crise na escola); Beth Brait (Estudos linguísticos e literários: fronteiras na teoria e na vida); Antônio Cândido (Literatura e sociedade), autores que também continuaram a fundamentar a segunda parte da pesquisa. Além desses, também realizou-se leitura e discussão da obra do professor e escritor Rildo Cosson, *Círculos de leitura e letramento literário* (2014) que apresenta uma proposta de ensino de literatura a partir de grupos de discussões de modo a promover uma interpretação coletiva do objeto literário e também, os estudos acerca das concepções dos pesquisadores Enderson de Souza Sampaio e Maria Luiza Germano de Souza (2015) denominado *A perspectiva do ensino de literatura nos livros didáticos de português: O que se ensina quando se ensina literatura?*

Em agosto a setembro de 2017, iniciou-se a investigação dos livros didáticos da escola 3: Editora Objetivo – 1º, 2º e 3º série e inicia-se com o estudo sobre as modificações das Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - no que tange ao “Novo Ensino Médio” a fim de se observar as modificações mais significativas e as implicações dessas mudanças para o ensino da Língua Portuguesa e Literatura.

Em outubro a novembro de 2017, deu-se prosseguimento a análise investigativa dos livros didáticos da escola 2, observando-se o item 3: Coerência teórico-metodológica no conteúdo e nas atividades propostas e o item 4: Adequação às séries; elaboração de relatório.

De dezembro de 2017 a janeiro de 2018, prossegue-se a análise dos livros didáticos

da escola 2, observando-se o item 5: Adequação ao universo linguístico do aluno e o item 6: Atualidade das investigações epistemológicas e didáticas, a partir dos quais foram elaborados o relatório semestral.

Em fevereiro de 2018, destaca-se a entrega do relatório semestral e a continuação da pesquisa por meio da observação da correta abordagem conceitual do livro didático; a conformidade com os aspectos sociocultural e preceitos éticos e a valorização da experiência de vida do aluno; os aspectos interdisciplinares, intertextuais e tecnológicos.

Em março de 2018, sente-se a necessidade de retomar os estudos de fundamentação teórica por meio de leitura de livros e artigos científicos que abordam a questão da leitura literária.

De abril a maio de 2018, realizou-se a organização e interpretação dos resultados da pesquisa e o cotejamento desses dados com os resultados da primeira etapa da pesquisa. Elaborou-se as considerações finais e as revisões.

De junho a julho de 2018, procedeu-se à organização da documentação necessária ao relatório e redação do relatório final e resumo expandido e também a redação de artigos para publicação em periódicos da área.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa consiste na análise dos livros didáticos *Coleção Objetivo* da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, referentes aos cadernos 1, 2, 3 e 4. Os autores dos livros didáticos em análise são Francisco Achcar, Elizabeth de Melo Massaranduba, Laudemir Guedes Fragoso, Rita de Cássia Ramos, Valquíria de Souza Costa Pretel e Thaís Marassi Prado. A Editora Objetivo pertence ao Sistema de ensino Objetivo e é responsável pela elaboração de diversos materiais didáticos para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Pré-vestibular e material de apoio didático e pedagógico.

A referida editora constitui na coleção de livros e material para estudo, destacamos os livros didáticos como objeto de análise e discussão. Partindo desse princípio, a análise em estudo inicia apresentando a estrutura dos livros, em especial, o ensino de literatura. O presente livro didático é distribuído em FRENTEs, tendo como orientações em: FRENTE 1- Gramática/Redação e FRENTE 2- Literatura/Análise de Texto. A gramática é estudada antes e após a Frente literária. Os capítulos são distribuídos em Módulos, seguida de Palavras-chave e proposta de questionário de revisão chamado de Exercícios Resolvidos. Os Exercícios Propostos seguem questões com a presença de fragmentos de textos, imagens e poemas

literários, na resolução das questões. Os exercícios resolvidos auxiliam os aprendizes na preparação de provas, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e questões de vestibulares de diversas universidades para a discursão de ideias referentes aos conteúdos.

Os módulos destacam a biografia dos autores cujos textos estão presentes. A parte relativa à explanação dos conteúdos ocorre de forma limitada, com poucas explicações, como forma de compensar a falta de aprofundamento das questões apresentadas, o livro orienta que o estudante consulte o *site* da própria editora, indicação que, em um primeiro momento, parece apontar para uma expansão do conteúdo, com a possibilidade da introdução de mais textos e experiências de leitura, mas não é isso o que acontece. O conteúdo do *site* limita-se a repetir os mesmos textos e atividades presentes no livro físico. Pode-se dizer que se o *site* trouxesse novidades em relação ao livro e realmente o complementasse, seria uma forma de estimular o aluno a pesquisar e aprofundar o conteúdo por meio de uma nova mídia, mas não é o que acontece.

Observa-se que o livro tenta apresentar os conteúdos de forma organizada, seguindo a ordem cronológica das escolas literárias, mas como não há contextualização histórica dos períodos literários, essa organização fica comprometida. Percebe-se, ainda que os conteúdos são desenvolvidos por meio uma linguagem que se utiliza da norma culta. Apresenta ainda um item denominado **Leitura Obrigatória**, escrita em caixa alta no intuito de chamar a atenção dos discentes sobre o tema que será utilizado para a prática da redação. Os livros didáticos da Editora Objetivo em análise utilizam-se muito de fragmentos de textos, fato que chamou muito a atenção dos pesquisadores. Questiona-se se o aluno seria capaz de responder aos questionamentos livres sobre o texto a partir dessa leitura fragmentada e chegou-se à conclusão da impossibilidade de se interpretar realizando a leitura de apenas um fragmento textual. Por isso, detectou-se no decorrer da pesquisa que, os livros/cadernos da Editora Objetivo apresentam grande comprometimento do trabalho que envolve a compreensão e interpretação do texto pelo aluno. A única possibilidade de compreensão de uma forma mais completa seria se o professor trouxesse o texto completo para a leitura da turma. O livro possui poucas figuras presentes em sua composição, às poucas encontradas parecem estar deslocadas em relação aos textos. Não havendo, por inúmeras vezes, a possibilidade de se estabelecer relação entre imagem e texto. As poucas figuras encontradas expressam a imagens de: brancos, camponeses, negros, imigrantes, a miscigenação dos povos e classes sociais. A figura feminina é evidenciada em todos os livros da coleção e à mulher é atribuída a ideia de lirismo e sentimentalismo, destacando-se a beleza do corpo e rosto.

De acordo com a informação do *site*, o material didático da Editora Objetivo é atualizado anualmente em relação aos aspectos pedagógicos, tecnológicos, gráficos e visuais e segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). No entanto, não foi isso o que foi observado na pesquisa. O livro não é composto por um papel de boa qualidade; as imagens presentes no texto, como reprodução de quadros e fotografias, são de qualidade ruim e apresentam pouca nitidez, fato que compromete a compreensão e interpretação e a relação que poderia ser estabelecida com o texto escrito. Além disso, destacam-se que as imagens não estão diretamente relacionadas ao texto ou tema tratado. Para maior clareza na exposição dos itens avaliados, foi realizado um levantamento geral nos livros/cadernos da Coleção Objetivo, indicando os pontos positivos e negativos da referida coleção em estudo, como exemplificado no quadro abaixo:

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Os conteúdos seguem a ordem cronológica das escolas literárias.	Ausência de fundamentação teórica em relação ao contexto histórico no qual se desenvolveu cada escola literária
Há preocupação em adequar à linguagem do livro à do público alvo (15 a 17 anos), pois, no caso de textos antigos, apresenta-se um glossário, apresentando o significado atualizado das palavras.	Ausência de indicação de leituras e outras fontes de pesquisa, como vídeos ou filmes, links de museus e bibliotecas, etc. indicações que seriam elementos atrativos para os jovens.
O Portal Objetivo, mídia que o aluno pode acessar, possui <i>links</i> relacionados aos conteúdos em estudo que remete à artigos científicos e dissertações de mestrado, além de sites de pesquisa, como Infoescola e Wikipédia.	O Portal não apresenta conteúdo novo, mas sim os mesmos conteúdos presentes no livro físico.
	Imagens que não se relacionam com os textos apresentados.
	Uso demasiado de fragmentos de texto e estrofes, que dificulta a interpretação textual.
	O tamanho das letras não favorece a plena participação de todos os alunos, pois é utilizado uma letra menor que a padrão em livros didáticos e, um aluno portador de alguma deficiência visual, teria muita dificuldade nessa leitura.
	O livro apresenta questões de vestibulares, mas não se preocupa em explicar o porquê das respostas.

	O papel do livro/caderno não apresenta boa qualidade em relação ao toque, pois a página é grosseira.
	Presença de imagens com pouca nitidez e descontextualizadas que não contribuem para uma melhor compreensão do assunto.

Fonte: Própria.

Em relação ao exposto no quadro, nota-se que há muito mais aspectos negativos que positivos, indicando-se um comprometimento da qualidade do livro em análise.

De acordo com a informação do *site*, o material didático da Coleção Objetivo é atualizado anualmente em relação aos aspectos pedagógicos, tecnológicos, gráficos e visuais e também, a indicações de leitura de artigos científicos. No entanto, não é o que está sendo observado na pesquisa. O livro não é composto por um papel de boa qualidade; as imagens presentes no texto como reprodução de quadros e fotografias é de qualidade ruim e apresenta pouca nitidez, fato que compromete a compreensão e interpretação e a relação com o texto escrito. Além disso, destacam-se que as imagens não estão diretamente relacionadas ao texto ou tema tratado.

Os aspectos visuais e gráficos apresentam muitas falhas. Como já foi dito, o papel do livro não apresenta boa qualidade, é um livro em espiral, como uma apostila. Os tipos e tamanho das letras que formam os textos e encabeçam os exercícios também não são adequadas. Em relação à linguagem, percebe-se que o livro didático em análise possui linguagem adequada e acessível aos alunos, mas um pouco simplificada e resumida. A parte que deveria introduzir o período literário é substituída diretamente pelo texto, sem que ocorra uma introdução ao período literário. Por vezes, um quadro apresenta algumas características do contexto histórico, mas de forma incipiente e sem uniformidade.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa iniciou-se entre o mês de agosto de 2013 e julho de 2014 o estudo investigativo nas escolas da rede estadual de ensino pela pesquisadora e acadêmica do curso de Letras Licenciatura Antonia Aparecida Pereira Borges, o seguinte tema *O ensino da Literatura no município de Balsas – MA: novos paradigmas*. Após a concretização da pesquisa anterior, surge a necessidade de saber como ocorre o ensino da Literatura por meio da utilização do livro didático, nas quais teve início entre os anos de 2016 a 2017 com o tema *O Ensino de Língua e Literatura: Desvendando o Livro*

*Didático do Ensino Médio no Município de Balsas – MA* realizado por 3 (três) pesquisadoras (incluindo eu) e cada uma pesquisadora ficou responsável pela análise de uma editora diferente, sendo que, o tema culminou na continuação com um novo direcionamento de pesquisa do livro didático entre os meses de agosto de 2017 a agosto de 2018, intitulado *O Ensino da Literatura no Município de Balsas – MA: Investigação do Papel do Livro Didático*.

Durante a primeira etapa da investigação do livro didático da coleção Objetivo apontou muitas fragilidades em relação às abordagens textuais, uma vez que o livro apresenta muitos textos fragmentados, que podem comprometer a compreensão e interpretação. Notou-se, ainda, que os textos e atividades apresentadas não incluem abordagens interdisciplinares de aprendizado, questão que se afasta da ideia proposta nos parâmetros curriculares para o ensino da literatura. Não há diversidade de gêneros textuais, por uma questão de espaço, quase todos os textos são poemas ou fragmentos de poesias em detrimento de textos em prosa. Observa-se ainda que o livro didático em análise faz uso demasiado de fragmentos. O material possui fragilidade na própria estrutura física em termos de organização dos exercícios (propostos e resolvidos). A ausência de indicações complementares é um dos problemas encontrados ao longo da pesquisa. Destaca-se a necessidade de um olhar criterioso por parte dos professores e escolas que pretendem adotar tal livro, pois conclui-se que, as obras não possuem a qualidade necessária ao ensino de língua e literatura para o aluno do Ensino Médio.

Portanto, a investigação do livro didático da coleção produzida pela Editora Objetivo se revela muito importante, pois desmistifica a ideia de qualidade dos livros didáticos e, se tivéssemos o poder de indicá-lo para uso, não o faríamos, diante dos inúmeros problemas apresentados.

## **REFERÊNCIAS**

ACHCAR, Francisco (Org.). **Objetivo**. São Paulo: Copyright, 2016.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GONÇALVES, Susana. **Aprender a Ler e Compreensão do Texto: processos cognitivos e estratégicos de ensino**. Portugal: Revista Iberoamericana de Educación, n. 46, p. 135-151, jan./abr., 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument)>. Acesso em 20 de dezembro de 2017.

MOURA, Edite Marques de. **(Des) encontros de Leitura.** Recife: Ed. da autora, 2010.